

MATERIAL DIGITAL
LIVRO DO PROFESSOR
O NINHO DO CORAÇÃO

ANA MARIA DE ANDRADE

**O Ninho do
Coração**



código do livro

0351L2200000LP

Elaborado por
Franciane Canesche e Nara Bitai

IN IMPERIAL
NOVO MILÊNIO

O Ninho do Coração

1ª edição - Rio de Janeiro/RJ - 2021

Material Digital

Livro do Professor

Texto: Franciane Canesche e Nara Bital

Ilustrações: Ana Maria de Andrade

Edição: Imperial Novo Milênio

Editor Responsável: José Prado

Produção Editorial: Susi Sertã

Preparação e Revisão de Texto: Magda Frediani Martins e
Maria Filomena Jardim Diniz

Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica: Vanderlei Sadrack

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor no Brasil desde 1º de janeiro de 2009.

ISBN 978-65-88785-12-6



Rua Sá Freire, 36 parte – São Cristóvão – CEP 20930-430
Rio de Janeiro / RJ – Brasil
Tel. (21) 2580-1168
www.imperiallivros.com.br

SUMÁRIO

1. Dados do livro	4
2. O livro	5
3. Sobre a autora	7
4. O gênero	9
5. Temas	11
6. Modelagem de aula	13
7. Literacia familiar	24
8. Sugestões de referências complementares	32
9. Bibliografia comentada	34

1. DADOS DO LIVRO

Título: O ninho do coração

Autora e ilustradora: Ana Maria de Andrade

Categoria: Pré-escola

Especificação de uso: para que o professor leia para os estudantes

Tema(s):

- Animais da fauna local nacional e da fauna mundial;
- Relacionamento pessoal e desenvolvimento de sentimentos de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais).

Gênero literário: Narrativo: fábulas originais da literatura universal e da tradição popular

2. O LIVRO



O ninho do coração, de Ana Maria de Andrade, narra a história de Leiloca, uma galinha que desejava muito tornar-se mãe, mas, por mais que tentasse, não conseguia. Tudo muda quando encontra um ovo sem dono, do qual sai um patinho, de quem ela promete cuidar com muito amor. A partir desse momento, inicia-se sua grande aventura na fazenda, pois ela passa a acolher como “filhos do coração” os filhotes de outras mães que, por diferentes motivos, não puderam cuidar deles.

Toda a narrativa é acompanhada de ilustrações construídas por meio de retalhos e papéis de diferentes cores e texturas, que traduzem e representam a vida na fazenda. A exploração dessa narrativa visual contribui para o desenvolvimento de competências importantes para as crianças dessa faixa etária à qual o livro se destina, como a observação e a criatividade, ao mesmo tempo que estimula a sua imaginação ao longo da leitura. O proveitoso diálogo entre texto e imagem enriquece o trabalho com a Arte em sala de aula.

Por meio dessa envolvente fábula contemporânea, que nos remete ao clássico “O patinho feio”, do escritor dinamar-

quês Hans Christian Andersen (1805-1875), a autora possibilita a construção de um espaço de reflexão sobre questões que envolvem a constituição familiar e que, por vezes, nos parecem complexas para o público infantil. Ao acompanhar as vozes dos animais e o texto simples e cativante da autora, a criança inicia um processo de autoconhecimento, ao olhar para a família do outro e refletir sobre a sua. Nesse processo, ela é estimulada a pensar sobre si mesma e sobre o mundo que a cerca, percebendo semelhanças e diferenças, ao mesmo tempo que explora, com delicadeza, temas como o respeito à diferença, a adoção, a criação de laços afetivos e o ciclo da vida.

Os elementos da narrativa também abrem, ainda, espaço para o trabalho interdisciplinar, essencial na formação do indivíduo, principalmente quando se trata de crianças. A história cria possibilidades interativas com outros campos do conhecimento, como as Ciências Exatas e as Ciências Naturais, servindo como mote para entender o nascimento e as características dos animais presentes na fábula, bem como para estudar os números de 0 a 10.

Este Material digital do professor tem como objetivo contribuir para um trabalho aprofundado da obra em sala de aula. Nele, você encontrará informações sobre a autora, sobre o gênero e sobre os temas trabalhados ao longo do livro, bem como alguns caminhos para um possível trabalho didático com a obra literária, que poderá explorar conforme achar pertinente. No que tange à literacia familiar, aqui você encontra, ainda, algumas orientações aos responsáveis pela criança, no intuito de incentivar o gosto pela leitura e o envolvimento da família no estímulo ao desenvolvimento de habilidades fundamentais no momento da alfabetização: ouvir, falar, ler e escrever. Além disso, a leitura pode proporcionar oportunidades de vivenciar momentos especiais de afeto, carinho e diversão em família. Também são oferecidas sugestões de livros, artigos e *sites* para enriquecer a sua experiência de leitura e, conseqüentemente, a de seus estudantes.

3. SOBRE A AUTORA

Ana Maria de Andrade dedica-se à literatura infantil desde 2003. Além de escritora, sua trajetória profissional acumula experiências em diversas áreas: é docente, jornalista e ilustradora. Nasceu na cidade do Rio de Janeiro e é especialista em Arte-educação e em metodologias educacionais e recursos humanos. Graduiu-se em Comunicação Social pela FACHA/RJ e, como professora e coordenadora pedagógica, desenvolveu projetos interdisciplinares para a Educação Infantil e Alfabetização. Em seus trabalhos docentes, sempre privilegiou a literatura infantil, fato que, de certo, refletiu em sua atuação como escritora.



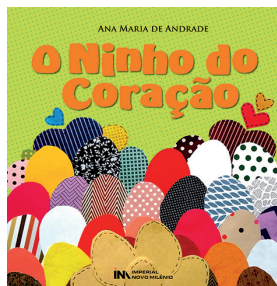
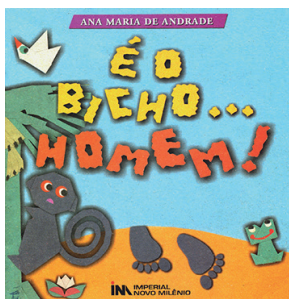
Foi idealizadora e coordenadora de diversos projetos de responsabilidade social, entre eles o “Ler no Trabalho é legal”, voltado para a área de desenvolvimento humano. Escreveu obras paradidáticas e literárias que abordam temas sociais e atrelados à vida cotidiana das crianças e às suas relações com o mundo, consigo mesma e com os outros. Versam, ainda, sobre o comportamento humano e abordam temas como a ética, a cidadania, a cultura popular, que são fundamentais para a formação literária de pequenos leitores cidadãos.

Foi idealizadora e coordenadora de diversos projetos de responsabilidade social, entre eles o “Ler no Trabalho é legal”, voltado para a área de desenvolvimento humano. Escreveu obras paradidáticas e literárias que abordam temas sociais e atrelados à vida cotidiana das crianças e às suas relações com o mundo, consigo mesma e com os outros. Versam, ainda, sobre o comportamento humano e abordam temas como a ética, a cidadania, a cultura popular, que são fundamentais para a formação literária de pequenos leitores cidadãos.

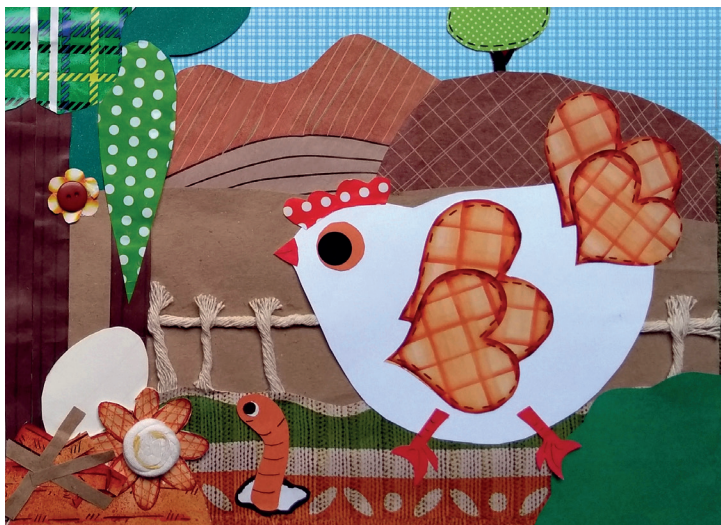


Por sua atuação significativa no contexto da literatura infantil e pela qualidade estética e literária de suas obras, Ana Maria de Andrade é reconhecida em âmbito nacional e teve seus trabalhos divulgados por importantes instituições, tais como Fundação Getúlio Vargas; Canal Futura e Fundação Nacional da Qualidade.

Já teve vários de seus livros selecionados e premiados em programas de leitura no Brasil e em Portugal. Entre eles, destacamos *Na cozinha da vovó* e *O ninho do coração*, para a Prefeitura de São Paulo; *Água Viva*, selecionado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo; *É o bicho... homem!*, selecionado pela Secretaria Municipal de Educação, da Prefeitura do Rio de Janeiro; *A casa do Lixo Zero* e *Ar Doce Ar*, selecionados para o programa de Educação Ambiental da Câmara Municipal do Município da Guarda (Portugal). Em 2014, recebeu o Prêmio UFF de Literatura – Menção Honrosa, categoria Crônica – e foi finalista do Prêmio SESC de Literatura (DF), também na categoria Crônica.



4. O GÊNERO



Fábulas originais da literatura universal e da tradição

As fábulas integram o escopo de nossa cultura e tradição oral. Historicamente, traçar a origem das fábulas ainda é um desafio para muitos pesquisadores e linguistas. Entretanto, a maioria das opiniões converge para a ideia da espontaneidade que figura em sua gênese: são originalmente de tradição popular, e sua existência é identificada ainda na pré-história. Consideradas como gênero literário, as fábulas possuem características prototípicas e bem definidas, tais como tipologia predominantemente narrativa, na qual protagonizam, geralmente, os animais, que apresentam ações, sentimentos, atitudes e valores humanos, e um conflito narrativo que advém de uma situação inicial e culmina em um desfecho que representa uma ideia moralizante.

Esse gênero literário faz parte da literatura universal e tem como principal representante Esopo, escritor grego que

viveu entre 620 a.C. e 564 a.C. São creditadas a ele diversas narrativas nesse gênero. Sua principal obra, *Fábulas de Esopo*, reúne textos clássicos, como “A cigarra e a formiga”, “A lebre e a tartaruga”, “O leão e o rato”, “O lobo e o cordeiro”, “A raposa e as uvas”, entre outros. Essas e outras fábulas mostravam, a partir de narrativas moralizantes e alegóricas, como os seres humanos poderiam agir tanto para o bem quanto para o mal. No Brasil, Monteiro Lobato (1882-1948) ocupa o posto de principal fabulista, tendo recontado muitas das fábulas creditadas a Esopo.

Devido ao seu caráter moralizante e por possibilitar a reflexão sobre atitudes e sentimentos humanos, as fábulas são amplamente abordadas no contexto da educação infantil. A estrutura narrativa, a linguagem objetiva e a simplicidade, em oposição à complexidade dos personagens, tornam proveitoso e eficiente o trabalho didático-pedagógico com esse gênero, no sentido de contribuir com a formação humana, sensível e ética das crianças, bem como despertar e desenvolver as noções estéticas e fruitivas que a literatura pode promover.

Atualmente, muitos autores se dedicam a escrever fábulas contemporâneas, que trazem para o enredo de suas histórias fatos do cotidiano e tentam se aproximar da realidade dos leitores da época. É o caso, por exemplo, de *O ninho do coração*, uma fábula contemporânea capaz de propiciar a reflexão, por meio da fruição, de um tema atual, que envolve as relações afetivas como o principal elemento da convivência familiar.

5. TEMAS



Animais da fauna local nacional e da fauna mundial

A narrativa traz uma reflexão social a partir do comportamento humanizado de animais da fazenda, em especial, das aves. No entanto, ainda que estejam personificados, é possível reconhecer características importantes para a compreensão acerca dos comportamentos desses animais – no caso, as fêmeas –, como a elaboração de um ninho, o chocar dos ovos e o cuidado com os filhotes após o nascimento.

Neste contexto, abre-se um espaço para observar, investigar e ampliar o conhecimento do leitor/ouvinte sobre o modo de vida de determinadas espécies animais. Dessa forma, a temática principal relaciona-se, principalmente, aos campos da experiência **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** e **Escuta, fala, pensamento e imaginação** – Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O primeiro permite à criança explorar o mundo à sua volta, expressando sua curiosidade sobre o mundo físico, em

especial, o dos animais. Além disso, ele propicia um campo de experiências que incluem a observação e a investigação supracitadas. O segundo promove a participação da criança em situações comunicativas, ativando sua curiosidade, criatividade e imaginação.

Relacionamento pessoal e desenvolvimento de sentimentos de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais)

Em *O ninho do coração*, as crianças são expostas a temáticas sociais importantes não só para o autoconhecimento, como para a sua compreensão do mundo, por meio do reconhecimento de semelhanças ou diferenças. Ao longo da narrativa, elas são convidadas a pensar sobre a riqueza de sentimentos que envolvem a constituição familiar, bem como sobre o papel dos laços afetivos.

Dessa forma, compreende-se que a temática principal da obra permite a conexão entre dois campos de experiência descritos na BNCC: **O eu, o outro e o nós** e **Escuta, fala, pensamento e imaginação**. Isso se dá na medida em que, no decorrer da leitura, criam-se oportunidades para que a criança entre em contato com a história de vida do outro, valorizando, nesse processo, a identidade deste, respeitando-o e reconhecendo as diferenças que nos constituem como seres, da mesma forma que instiga a curiosidade acerca da escrita, incentivando o gosto pela leitura e estimulando a imaginação.

6. MODELAGEM DE AULA



A seguir, você encontra a descrição de uma aula-modelo, como exemplo prático de exploração da obra em sala de aula. Iniciaremos com a seção **Antes de ler**, que traz algumas ideias e sugestões que podem ser colocadas em prática no momento de preparação para a leitura. Esse momento envolve o cuidado com o ambiente e a organização do espaço da sala. Em **Leitura dialogada**, é apresentado um roteiro com sugestões de práticas para o momento da leitura e do contato das crianças com a obra. Por último, em **Propostas de atividades**, há um guia com práticas didático-pedagógicas para desenvolver objetivos de aprendizagem específicos, componentes essenciais da alfabetização, como subsídio do trabalho com a formação leitora das crianças.

Vale destacar que as atividades aqui apresentadas são sugestões, que podem ser desenvolvidas de acordo com o cronograma, o planejamento escolar, as necessidades do professor e o perfil do seu grupo de estudantes e de seus objetivos pedagógicos.

Antes de ler

De olho na BNCC

Durante a interação verbal e a leitura dialogada as seguintes habilidades serão exercitadas:

(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

Como esse trabalho será realizado com crianças da pré-escola que ainda estão amadurecendo sua relação com o livro como objeto, desenvolva o papel de mediador do processo de leitura. É importante que elas possam manusear e explorar o livro de forma autônoma, mas, para que isso aconteça, estimule o interesse e a curiosidade delas, promovendo espaço e momento propícios para a leitura literária.

A BNCC afirma que “as experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do co-

nhhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros” (BNCC: 2018, p. 42). Nesse sentido, é importante que você se valha de estratégias didáticas de caráter lúdico, para que o momento de pré-leitura seja eficiente e realmente possibilite aos pequenos leitores uma imersão literária capaz de contribuir com o desenvolvimento dos sentidos crítico, criativo, estético e apreciativo que envolvem a leitura literária.

Para isso, prepare o ambiente para que ele se configure em um espaço acolhedor, tranquilo, convidativo e que favoreça a interação entre os estudantes e a leitura. Com antecedência, solicite às famílias de seus alunos fotografias nas quais as crianças estejam com seus cuidadores. Podem ser pais, avós, tios, irmãos mais velhos, enfim, as principais pessoas responsáveis pelo cuidado da criança.

Na sala de aula ou na sala de leitura (caso a escola ofereça espaços para esses momentos), disponibilize as fotografias ao alcance das crianças. Em círculo, sentadas no chão, de preferência em um tapete ou em pufes para que elas estejam confortáveis, organize-as para que uma a uma possam localizar a própria foto. Quando todas as crianças estiverem com suas fotografias em mãos, converse sobre as sensações e sentimentos que as imagens despertam nelas. Faça perguntas como estas: “Quem está com você na fotografia?”, “De que vocês costumam conversar e brincar?”, “Do que você mais gosta nessa pessoa?”. Outras perguntas podem ser acrescentadas à medida que a conversa for se desenvolvendo. Estimule a participação de todos, repetindo as perguntas a todas as crianças para que elas se expressem e que, indiretamente, sejam apresentadas à temática da obra.

Em seguida, busque manter a interação verbal entre as crianças e conversem sobre a relação que elas mantêm com seus demais familiares, perguntando: “Quem mora na

casa com vocês?”, “Do que vocês costumam conversar e brincar?”, “Vocês têm o costume de fazer passeios e tarefas escolares juntos?”.

Incentive as crianças para que falem sobre as relações afetivas que têm em seus lares e que iniciem um processo de reflexão a respeito da importância do cuidado e dos laços familiares.

No próximo tópico, outras sugestões serão apresentadas para favorecer o momento de interação verbal entre você e seus estudantes.

A interação verbal

A interação verbal deve perpassar as diversas atividades práticas da sala de aula. Durante as abordagens didáticas voltadas para a leitura literária, os estudantes devem ser envolvidos e estimulados em todas as etapas de leitura, atuando como sujeitos fundamentais de seu próprio processo de aprendizagem.

Essa interação que ocorre no espaço da escola se dá por meio do uso de diferentes manifestações da linguagem. A depender do objetivo pedagógico, poderão ser acionadas estratégias distintas de interação verbal que estimulem o desenvolvimento da linguagem e das formas de expressão das crianças. Assim, para iniciar abordagens comunicativas e interativas em sala de aula, por exemplo, você pode fazer uso de músicas e de brincadeiras.

Vale ressaltar que o planejamento de atividades que envolvem a interação verbal é fundamental nessa fase da vida da criança, na qual ela está ainda desenvolvendo a linguagem oral, ampliando o repertório lexical e lidando com situações comunicativas que lhe exigem a expressão por meio da linguagem para alcançar seus objetivos. Nesse sentido, a escola assume certo protagonismo, configurando-se como um espaço que deve promover o desenvolvimento da linguagem das crianças, estimulando suas habilidades comunicativas

de interação com o outro: seus pares, professores e demais profissionais da escola.

É importante estar atento e proporcionar um ambiente de respeito e tolerância, para que as crianças possam desenvolver empatia, solidariedade e, dessa forma, saibam reconhecer os momentos de ouvir e falar.

A seguir, algumas dicas que podem contribuir para que a interação verbal seja produtiva em sua sala de aula:

- Faça perguntas diretas e objetivas às crianças.
- Estimule-as a compartilhar suas impressões e sensações.
- Use palavras gentis e tom de voz acolhedor, sugerindo carinho, orientação, dúvida, assertividade etc.
- Seja firme ao dar orientações voltadas para a postura de respeito das crianças com seus pares.
- Conheça os interesses de sua turma.
- Estabeleça sempre o contato visual durante as interações verbais.
- Estimule e use expressões de cortesia com frequência, tais como: “por favor”, “obrigado”, “espere a sua vez”, “bom dia”, “boa tarde” etc.
- Demonstre interesse pelo que as crianças expressam e verbalizam.
- Estimule a aquisição e o desenvolvimento de repertório cultural das crianças, bem como a ampliação de vocabulário.
- Pergunte-lhes como foi o dia, com quem vieram à escola, o que fizeram em casa e com quem, quem as ajudou nas tarefas da escola etc.

A interação verbal deve ser espontânea. Nesse sentido, você deve estar atento a todas as oportunidades de promover conversas, principalmente valorizando e dando sequência às proposições feitas pelas crianças. Assim, elas se sentirão cada vez mais pertencentes ao grupo e conscientes de sua importância como sujeito social.

Muitas dessas dicas poderão ser aproveitadas pela família durante a prática da literacia familiar. Portanto, se achar necessário, compartilhe algumas dessas orientações com as famílias das crianças.

A leitura dialogada

A leitura dialogada é uma importante estratégia que gera inúmeros efeitos positivos no desenvolvimento da criança. Consiste em uma conversa entre adultos e crianças nas etapas da leitura literária: antes, durante e depois.

Por meio dessa prática, podem ser alcançados efeitos diversos, como vínculos afetivos, o desenvolvimento de habilidades que favoreçam a alfabetização, a literacia e o letramento, a construção da linguagem, a aquisição de vocabulário novo, a consolidação do vocabulário já adquirido, entre outros. Para lançar mão dessa estratégia, você deve ter em mente, bem definidos, a intenção pedagógica e um planejamento, o que irá facilitar a gestão dessa prática e potencializar o momento de leitura literária.

Escolha um livro adequado à faixa etária e que dialogue com seus objetivos didático-pedagógicos. Leia o livro previamente, de modo a familiarizar-se com o assunto e ter condições de organizar um planejamento de ações que serão desenvolvidas nas etapas da leitura. Para isso, explore os elementos que compõem a narrativa, tais como a linguagem, os personagens, o enredo, bem como elementos contextuais, como características do gênero e conhecimentos a respeito do/a autor/a.

Você pode decorar o ambiente escolar em consonância com a temática e o enredo do livro escolhido. Pode, ainda, selecionar brincadeiras e músicas que potencializem as atividades nas distintas etapas da leitura.

A prática de leitura literária deve fazer parte da rotina escolar das crianças. Procure disponibilizar no ambiente elementos e símbolos que remetam à leitura literária. Além disso, é importantíssimo que livros, revistas, gibis, dicioná-

rios e outros suportes textuais estejam sempre acessíveis às crianças, para que sua autonomia leitora seja cada vez mais estimulada e incentivada.

Reserve e programe o momento da leitura, e que esse tempo seja suficiente para que as práticas planejadas sejam executadas com qualidade, para que os proveitos pedagógicos sejam alcançados.

A essência da prática da leitura dialogada consiste em uma oportunidade de interação por meio da leitura. Você será o leitor principal, mas também o responsável por conduzir as crianças no caminho da interpretação e da fruição. Espera-se que, na etapa da pré-escola, esse caminho seja dinâmico e leve. Para isso, estabeleça interação a todo tempo e possibilite um momento de bate-papo mediado pela leitura.

Para proceder à etapa de leitura da obra *O ninho do coração*, apresentamos, a seguir, algumas orientações para melhor aproveitar esse momento:

Organize a turma em círculo, de forma que todos estejam confortáveis, tenham alcance de visão amplo e possam interagir com você durante a leitura.

Faça cartões com a ilustração dos personagens principais da obra. Mostre-os às crianças e pergunte-lhes o que sabem sobre esses animais. Em seguida, peça que imaginem que aventuras esses personagens poderão viver na história. Deixe que se expressem e interajam com os colegas, auxiliando na organização dos pensamentos e das falas. Ao proceder dessa maneira, você ativa os conhecimentos prévios das crianças, estimula a curiosidade e amplia a capacidade de processamentos cognitivos durante a leitura.

Mostre a capa do livro e aborde-o como gênero textual: estimule a observação da ilustração e da disposição dos elementos verbais. Chame a atenção das crianças para o destaque dado ao título do livro na capa. Leia o título e estabeleça uma relação entre ele e a ilustração. No caso dessa obra, peça às crianças que descrevam o que veem. Faça perguntas de antecipação: “O que vocês esperam conhecer nessa

história?”, “Quem será o personagem principal?”, “Que sentimentos a capa do livro desperta em vocês?”, “O que esse título sugere a vocês?”.

Explore a composição da ilustração da capa, perguntando às crianças que materiais acreditam que foram utilizados. Explique que a capa foi produzida a partir de uma técnica artística chamada *patchwork*. Nessa técnica, o artista utiliza materiais variados, recortados e combinados em formatos e cores diversas, dando vida às mais diferentes ilustrações. No caso da capa de *O ninho do coração*, foram utilizados retalhos de tecidos e linhas.

Leia o nome da autora e fale um pouquinho sobre ela. Em seguida, apresente o nome da editora. Sempre mediando a leitura, mostre todas as informações lidas às crianças.

Dê sequência, introduzindo novas perguntas para antecipação, como, por exemplo, onde elas acreditam que se passa a história que irão ouvir.

Explore e aborde a quarta capa do livro. Solicite às crianças que descrevam o que veem. Chame a atenção para os animais que nela aparecem. Leia a sinopse da obra para as crianças e, novamente, solicite que levantem hipóteses de pré-leitura. Comente que a sinopse é uma importante parte do livro. Por meio dela, podemos obter informações gerais sobre os personagens e o enredo da história, e isso pode interferir e nos ajudar na decisão da escolha pelo livro.

Leia as páginas de rosto, de créditos e a dedicatória. Explique aos alunos que é comum os autores dedicarem suas histórias a pessoas importantes em suas vidas. Pergunte-lhes o que significa a expressão “família de coração”. Estimule a exposição de ideias e favoreça a troca de informações.

Realize, então, uma leitura expressiva da história. Dê entonação e articule a voz de acordo com o fluxo da narrativa. Busque despertar curiosidade nas crianças e estabelecer sempre expectativas de leitura. Enriqueça a dinâmica do momento de contação de história, revezando a leitura com a exposição da ilustração.

Mostre as ilustrações página a página, promovendo a interação das crianças com elas.

Enfatize a sequência de ações da personagem principal e os sentimentos nelas envolvidos. É importante que as crianças compreendam a situação inicial: Leiloca quer ter filhos e não consegue, o tempo passa e a situação não muda. Nesse período, a personagem se mostra triste.

Explore os cenários da narrativa, solicitando às crianças que os descrevam.

Interaja com os seus pequenos leitores, fazendo intervenções sempre que sentir necessidade e que a dinâmica da atividade permitir.

Dê espaço para que as crianças façam perguntas. Você pode perguntar se elas têm alguma observação, dúvida ou questionamento.

Promova um momento de liberdade para que as crianças interajam. Estimule e incentive o respeito entre elas.

Propostas de atividades

De olho na BNCC

(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.

Após a leitura dialogada, você deve elaborar atividades que possam proporcionar às crianças novas experiências a partir da história que acabaram de ler. Será necessário solicitar uma pesquisa prévia sobre os familiares da criança para a elaboração de uma árvore genealógica. No entanto, é importante destacar que essa atividade não visa a um trabalho com as relações de parentesco, mas, sim, à compreensão do aspecto familiar de cuidado e proteção.

Providencie um espaço aconchegante e organize as crianças em círculo para iniciar as atividades. Retome, então, a narrativa, perguntando às crianças: “Qual o significado da palavra *ninho*?”, “Nossas casas e famílias podem ser consideradas *ninho*?”, “Que características aproximam essas duas coisas?”. Espera-se que as crianças percebam que essas expressões se referem a um ambiente de cuidado, afeto, proteção e, por isso, podem ser entendidas dentro do mesmo contexto.

Na sequência, peça às crianças que retomem a pesquisa prévia solicitada sobre a sua família, convidando-as a refletir um pouco a partir dos seguintes questionamentos: “Quem cuida de você?”, “Onde essa(s) pessoa(s) nasceu(eram)?”, “Como eles/elas são?”, “Sua família é grande?”, “É formada por quantas pessoas?” “O que vocês sentem um(ns) pelo(s) outro(s)?” Para concretizar essa atividade, forneça um modelo de árvore para realizar um trabalho semelhante à elaboração de uma árvore genealógica, mas considerando que a construção familiar de muitos estudantes, hoje em dia, é diversa e é possível que alguns deles não conheçam seus pais, ou sua origem. Trabalharemos com a ideia de família que cuida, uma relação construída em torno do amor. Nessa árvore não entrarão relações de parentesco, mas de afeto. Assim, a criança decidirá quem é sua família a partir dos laços criados ao longo da vida. Você pode, inclusive, perguntar se elas cuidam de alguém, se são responsáveis por outro ser (um animal de estimação, por exemplo). Nos galhos da ilustração da árvore, as crianças devem representar seus familiares, seja por meio de desenhos ou fotos.

A obra *O ninho do coração* abre espaço para o trabalho interdisciplinar, e você pode colocar em diálogo a literacia com a numeracia, a partir dos números de filhotes da galinha Leiloca. Faça esse trabalho associado à ilustração. Entregue uma folha de papel sulfite às crianças e lhes pergunte: “Quantos filhotes a galinha Leiloca tinha no início da história?”, “Ela estava satisfeita com esse número?”. Peça que desenhem, no centro da folha, a galinha Leiloca sozinha. Depois, retome as ilustrações que apresentam o processo de adoção e indague: “E aqui, quantos filhotes a galinha Leiloca tinha?”, “Nesta outra página, de quantos filhotes ela cuidava?”. Ao longo das descobertas, as crianças devem ir adicionando os filhotes que a galinha foi adotando, inspiradas nas páginas do livro para reproduzir de forma mais fiel as espécies. Quando elas terminarem de acrescentar os filhotes, peça que contem, em suas ilustrações, quantos filhotes a galinha já possuía no fim da história. É importante que percebam que, inicialmente, Leiloca tinha “zero filhote” e estava triste com isso, mas, ao fim da história, contava com dez filhotes para cuidar e proteger.

7. LITERACIA FAMILIAR



A Política Nacional de Alfabetização (PNA) associa o êxito do aprendizado de leitura e escrita às práticas e experiências relacionadas com a linguagem desenvolvidas no ambiente familiar, inclusive antes da inserção no ensino formal. Dentre essas práticas, podemos citar a leitura partilhada de histórias, que desenvolve diferentes facilitadores da alfabetização compreendidos dentro da literacia familiar, como a ampliação do vocabulário, a compreensão oral, a percepção da ordem dos acontecimentos, o entendimento da mensagem da história, entre outras. Atividades como essa, aparentemente simples, estimulam o desenvolvimento de quatro habilidades essenciais para a alfabetização: ouvir, falar, ler e escrever, ao mesmo tempo que propiciam momentos de afeto, carinho e diversão em família.

No entanto, todo trabalho pedagógico, seja ele dentro ou fora da sala de aula, precisa ser bem orientado, para que os objetivos e metas sejam cumpridos. Uma opção viável é a uti-

lização das novas ferramentas de comunicação, como aplicativos de mensagens instantâneas, ou grupos de *e-mails* para estabelecer uma comunicação com os familiares, compartilhando experiências, sucessos e dúvidas, bem como sugerindo abordagens para o desenvolvimento de diferentes habilidades.

Com o objetivo de promover a prática de literacia familiar, utilize essas estratégias de comunicação para incentivar a criação de uma rede de leitura em que alunos e familiares leiam o livro, explorem as temáticas e deixem sua impressão para os próximos leitores. É importante organizar uma forma de entrega do livro e, também, das impressões já produzidas para os alunos, utilizando, por exemplo, uma caixa ou sacola, bem como manter um registro organizado de quem está com o livro e da data de entrega. Estabeleça um período de tempo para que aqueles que se encontram com o material façam a leitura e registrem, sob a forma de desenho ou texto, o que entenderam e se gostaram da história. Conscientize os familiares sobre a seriedade desse compromisso, de modo que o projeto se concretize conforme o esperado, já que o livro pertence ao acervo da biblioteca e, portanto, deve ser bem cuidado e devolvido na data acordada.

Caso não seja possível que os cuidadores da criança tenham acesso ao livro, você pode gravar um vídeo contando a história e apresentando as ilustrações. Assim, os familiares saberão qual livro está sendo trabalhado, a história contada e, dessa forma, vão poder sentir e transmitir segurança na exploração das temáticas com a criança. É importante garantir orientações claras e a manutenção de um canal de comunicação, para que os familiares possam sanar suas dúvidas antes, durante ou depois da realização da tarefa. Este Material visa auxiliar essas práticas e aborda conteúdos que você pode recomendar aos familiares, para ajudá-los a expandir e aprofundar o trabalho iniciado em sala de aula.

Importância da leitura

A leitura é uma atividade que permite a interação com o ambiente em que vivemos; por isso, consideramos que é possível ler tanto as letras, organizadas em palavras ou frases, como o mundo à nossa volta, interpretando expressões no rosto dos nossos familiares, acontecimentos, sons etc. Todas essas “leituras” são incorporadas no processo comunicativo; por essa razão, ler é um ato social que permite a formação de cidadãos críticos e conscientes acerca do espaço em que vivem. Assim, desenvolver essa habilidade desde cedo, tanto na escola como no ambiente familiar, é importante para expandir as experiências e os conhecimentos da criança.

Para que a leitura faça parte do cotidiano da criança, é preciso que ela seja uma atividade leve e implementada de forma natural, sem imposição. A literatura infantil contemporânea tem colaborado com essa prática, uma vez que vem fornecendo, cada vez mais, uma gama de histórias, ilustradas com imagens, texturas, formas, cores e até sons em um único livro. Dessa forma, o simples contato com os livros já permite um leque de sensações.

Como professores-mediadores de leitura, nosso papel é associar essas sensações já garantidas pelos livros com momentos de fruição, construção de conhecimento, estímulo à criatividade e ao exercício de imaginação. Por meio do contato com os livros, as crianças descobrem a cultura do outro, ao mesmo tempo que conhecem a sua, aumentando seu repertório cultural. Dessa forma, nossa capacidade de interpretação e de análise e, ainda, nosso senso crítico são ampliados. Tudo isso pode ser proporcionado pelas habilidades leitoras, que impulsionam o desenvolvimento do indivíduo como estudante e como ser humano. Ler é um processo da formação humana, no qual absorvemos, construímos e compartilhamos conhecimento.

O papel da família na formação do leitor

A família é peça fundamental na formação do pequeno leitor, pois é ela que aproxima a criança das primeiras histórias e instiga a curiosidade e a imaginação nesse processo. Esse hábito de leitura, que vai se formando no ambiente familiar, amplia o vocabulário da criança e auxilia no processo comunicativo, para que ela expresse com mais propriedade seus pensamentos e necessidades.

Além disso, ao incentivar a leitura no seio familiar, você estimula, além do racional, o desenvolvimento sensorial e emocional da criança. Isso acontece porque a leitura em voz alta e também a partilhada promovem um espaço acolhedor de entretenimento, bem como favorecem a capacidade de ouvir, o interesse por manusear o livro observando suas texturas e cores, aumentando, assim, as chances de se criar o gosto pela leitura. Contar histórias para as crianças dormirem é um dos maiores exemplos de incentivo à leitura realizado em família, uma vez que esses primeiros contatos, associados a relações de afeto e carinho, marcam a criança, oportunizando o trabalho leve e divertido com a leitura de forma prazerosa. Oriente os familiares nessa tarefa, ensinando-os a aproveitar diferentes oportunidades de trabalho com a literacia.



Práticas de literacia familiar

São várias as práticas e as experiências proporcionadas pela literacia familiar. A seguir, explicamos cada uma delas para que você possa, se julgar necessário, compartilhar com os responsáveis nos momentos de orientação.

Interação verbal: aumentar a quantidade e a qualidade de diálogos com as crianças, oportunizando momentos de conversa, fornecendo explicações, introduzindo novas palavras e fazendo perguntas.

Leitura dialogada: interagir com a criança por meio de perguntas e respostas durante a leitura em voz alta, transformando o momento em um bate-papo. É importante dedicar pelo menos dez minutos do dia para esse tipo de leitura, criando expectativas sobre o livro, chamando a atenção para detalhes das ilustrações e comentando o enredo.

Narração de histórias: é o ato de contar histórias em voz alta, interagindo com a criança durante esse processo. Você pode, por exemplo, criar um ambiente envolvente que torne o momento divertido e prazeroso. Envolver a criança na contação, incluindo-a na ação, utilizando marionetes e fantoches ou permitindo a ela que complete a narrativa.

Contatos com a escrita: as crianças devem ser expostas à escrita e, também, praticá-la. Dessa forma, é importante chamar a atenção para a presença da escrita no seu cotidiano, bem como apresentar as letras e incentivar sua reprodução e leitura. Nesse momento, a criança desenvolve também sua coordenação motora.

Atividades diversas: qualquer atividade com a criança pode ser utilizada para contribuir para a alfabetização. Jogos, brincadeiras, instrumentos musicais, canto, dança, passeios e viagens oferecem boas oportunidades de aprendizado.

Motivação: uma criança motivada e confiante desenvolve habilidades com mais rapidez e propriedade. Por isso, é importante transmitir segurança, confiança e respeito às crianças, enquanto elas iniciam as descobertas sobre o mundo da leitura e da escrita.

Exercitando a literacia familiar com *O ninho do coração*

De olho na BNCC

(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

Como o livro apresenta bastante texto verbal, a mediação do responsável será essencial para a construção de sentido e interação da criança com a obra. Esclareça que a narrativa está em diálogo com as ilustrações e que estas abrem espaço para a ampliação do texto e da capacidade interpretativa da criança. Se a criança perceber que, para além do texto verbal, ela pode colaborar com a construção de sentido a partir do que visualiza nas ilustrações, ela se sentirá mais segura e confiante para se envolver ativamente na leitura. Assim, a família pode realizar a leitura com mais autonomia e explorar as possibilidades oferecidas pelo livro. Se achar conveniente, compartilhe com os familiares algumas dicas das seções “Interação verbal” e “Leitura dialogada” e as indicações nas “Sugestões de referências complementares”, para ajudá-los nessa prática.

Nessa faixa etária, as crianças conseguem perceber as diferentes formas de contar uma história, o que auxilia a compreensão de sentidos. Assim, é importante trabalhar

tanto com a linguagem verbal como com a visual, de forma a incentivar a criança a expressar sua compreensão acerca da narrativa. Além disso, durante a leitura, é recomendável realizar a dramatização, modulando a voz de um personagem a outro, bem como mantendo a entonação e os ritmos adequados.

Após a leitura, sugerimos que a família continue explorando os temas apresentados na obra. Para isso, podem questionar a criança sobre a construção familiar da galinha Leiloca, se ela conhece alguma família que tenha um filho adotivo, como é a sua constituição familiar, qual o sentimento que une as pessoas para formar uma família etc. Também é possível comentar sobre o início das formações familiares, na Pré-história, em que as pessoas não se uniam por laços sanguíneos ou afetivos, mas para proteger-se e criar um ambiente forte para resistir a possíveis perigos.

Nesse processo de reflexão sobre o tema, é importante que a criança compreenda que existe um mundo de possibilidades de formações familiares para além da sua, assimilando que todas são válidas, construídas em torno do amor e, por isso, devem ser respeitadas. Oriente os familiares a pesquisar, junto com as crianças, nos álbuns de família, livros e na internet, as construções familiares de diferentes épocas e lugares, para que elas percebam, mais uma vez, que há uma questão cultural envolvida nesse processo. Em alguns lugares e épocas, as famílias são mais numerosas, em outros, isso muda completamente.

Também é possível levar a criança a refletir sobre o processo de adoção e atitudes de empatia e amor no mundo animal, convidando-a a realizar uma pesquisa sobre animais que já adotaram filhotes de outras espécies, para descobrir como se dá a relação entre eles. É frequente a divulgação de notícias a esse respeito, inclusive em relação ao fato abordado na obra: uma galinha chocando ovos de outro animal e adotando as crias como suas, cuidando delas e protegendo-as.

Se possível, oriente os familiares a pedir às crianças que, depois da leitura, voltem ao livro e recontem a história, orientando-se pelas ilustrações. É importante que o adulto ouça com atenção e valorize a narrativa da criança, mesmo que incompleta. Afinal, neste momento, ela está trabalhando não só a leitura, mas também a coordenação motora, as texturas do objeto, a entonação, a dramatização etc.

8. SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Livros

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1989.

Aborda a importância do ato de ler, entendendo a leitura como oportunidade de transformação.

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. São Paulo: Cosac-Naify, 2010.

Importante trabalho sobre a crítica e a teoria literária, com destaque ao universo da literatura infantil.

PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa D. **Literatura infantil**: voz de criança. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

Um olhar maduro sobre a literatura infantil, tratando tanto dos clássicos como das propostas de ruptura e inovação nesse campo literário.

Artigo

ROBERTO, Michele Aparecida da Rocha; SANTIAGO, Gilberto da Silva; FERREIRA, Geraldo Generoso. A leitura na Educação Infantil: uma prática plural. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 40, 20 de outubro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/40/a-leitura-na-educacao-infantil-uma-pratica-plural>. Acesso em: 12 maio 2021.

Artigo acadêmico que discorre sobre diferentes formas de atrair o jovem leitor para essa atividade de forma prazerosa, considerando família, escola e professor como envolvidos no processo.

Sites

“Literacia familiar não significa ensinar crianças a ler em casa”. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18903/literacia-familiar-nao-significa-ensinar-criancas-a-ler-em-casa>. Acesso em: 12 maio 2021.

Um ponto de vista de Catherine Snow, professora de Harvard, sobre diferentes práticas de literacia familiar. A autora é referência teórica sobre literacia familiar nos documentos do MEC, como PNA e Conta pra Mim.

Materiais “Conta pra mim” no *site* da PNA. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim>. Acesso em: 13 maio 2021.

Página do MEC com materiais e vídeos que incentivam a prática da literacia familiar e subsidiam esse trabalho. Dentre os materiais, encontram-se livros para leitura, audiolivros e livros de colorir. Nos vídeos, são disponibilizadas técnicas e explicações que podem ser utilizadas em aula, mas o *site* também pode ser uma ótima indicação para ajudar a direcionar os cuidadores dos estudantes a praticar a literacia familiar e a leitura dialogada.

Site da autora Ana Maria de Andrade. Disponível em: <https://www.anamariadeandrade.com/>. Acesso em: 12 maio 2021. Traz informações sobre a autora e sinopses de todos os livros que publicou. Oferece, ainda, sugestões de práticas de ecoliteratura.

Para os estudantes

CASSESE, Patrícia. Quando filhotes são ‘adotados’ no mundo animal. *Jornal O tempo*. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/interessa/quando-filhotes-sao-adotados-no-mundo-animal-1.2179852>. Acesso em: 13 maio 2021.

Reportagem que apresenta casos de adoção no mundo animal, em que fêmeas e machos adotam animais de outras espécies como seus filhotes, cuidando deles e protegendo-os.

Música “O Amor da Adoção”, do canal Mundo Bitá. Disponível em: <https://youtu.be/8PQzqXKAhww>. Acesso em: 13 maio 2021.

Canção que versa sobre a história de Flora, filha de coração de um casal. Conta com a participação especial de Milton Nascimento.

9. BIBLIOGRAFIA COMENTADA

Livros

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

A BNCC lança um olhar para a formação integral do indivíduo; por isso, consultá-la é essencial para todo o trabalho pedagógico. Além de especificar as competências e as habilidades que precisam ser desenvolvidas em cada ano ou ao longo de um período, é fonte de informações sobre o processo de aprendizagem na Educação Infantil.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **Conta pra mim: Guia de Literacia Familiar**. Brasília: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-para-mim/conta-para-mim-literacia.pdf>. Acesso em: 13 maio 2021.

Em linguagem bastante acessível e detalhada, este guia apresenta explicações sobre as práticas de literacia familiar, podendo servir de material tanto para os familiares como para os professores. Ao longo do texto, são oferecidas sugestões sobre como praticar a leitura dialogada, como narrar histórias, como exercitar interação oral, formas de proporcionar contatos com a escrita à criança etc.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA: Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização**. Brasília: MEC, SEALF, 2019.

Material de suma importância quando se aborda o preparo para o trabalho com a pré-alfabetização e a alfabetização. Ressalta a importância da literacia e da numeracia nesse processo, bem como propõe uma análise do cenário atual da alfabetização no nosso país.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.

Material de consulta para professores que visa refletir sobre

a importância de reformular, fortalecer e estimular o contato com a leitura literária desde cedo.

Artigos

BILIO, Vanda Maria Pereira de Assunção; PEREIRA, Bruno Gomes. Desenvolvimento da leitura por meio do ensino de fábulas. *In: Cadernos do CNLF*, vol. XXI, n. 3. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2017. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xxi_cnlf/cnlf/cnlf03/040.pdf. Acesso em: 12 maio 2021.

Este material analisa os aspectos positivos do trabalho com a fábula em sala de aula como ferramenta de formação leitora.

PAIVA, Sílvia Cristina Fernandes; OLIVEIRA, Ana Arlinda. A literatura infantil no processo de formação do leitor. *In: Cadernos da Pedagogia*. São Carlos, Ano 4, v. 4, n. 7, p. 22-36, jan.-jun. 2010. Disponível em: <http://www.cadernos-dapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/175>. Acesso em: 12 maio 2021.

Artigo que visa trazer um olhar crítico sobre o trabalho com a literatura infantil em sala de aula, desde a concepção que fundamenta a prática até as atividades pedagógicas realizadas em uma escola do estado do Mato Grosso.



Rua Sá Freire, 36 parte – São Cristóvão
CEP 20930-430 - Rio de Janeiro / RJ – Brasil
Tel. (21) 2580-1168
www.imperiallivros.com.br